

LICÃO Nº 7 – A PROMESSA DE UM CORAÇÃO NOVO

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 16/11/2024.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Ez 36.26

E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne.

- O Senhor então promete: E vos darei um coração novo. Isso significa com novos apetites e uma vontade renovada de servir a Deus. “Coração” no hebraico tem implicações volitivas, e não simplesmente emocionais como ocorre em nossa língua. Um espírito novo também será colocado dentro das pessoas — um novo anelo para realizar a vontade de Deus mesmo que isso signifique sacrifício pessoal. E perceba que tudo isso ocorrerá dentro.

- A religião estava basicamente voltada para o exterior, quando Israel era guiado pelos caminhos de Deus. Na nova obra que Deus fará, a fé será internalizada. A justiça será tão interiorizada que o que se sugere aqui é a justiça “comunicada”, de acordo com o ensino wesleyano-armeniano, em vez da justiça meramente “imputada” (considerando uma pessoa justa porque é de Cristo, quando ela, na realidade, não é justa).

- Esse ponto alto da profecia do Antigo Testamento continua com a promessa de que o coração de pedra será tirado, e, em seu lugar, será colocado um coração de carne. Israel havia sofrido terríveis consequências devido ao seu coração de pedra. Muitas vezes, o povo teimava em andar nos seus próprios caminhos.

- Quanto mais andarmos de acordo com os nossos caminhos, mais endurecido ele fica; mais e mais nosso coração fica endurecido em relação ao chamado de Deus. Ezequiel vislumbra o tempo quando Deus, por meio de uma cirurgia, removerá o coração de pedra da mesma forma que um cirurgião extirpa um câncer. Então Deus colocará em seu lugar um coração que é responsivo aos seus desejos.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Romanos 2.25-29; Jeremias 31.31-34

Romanos 2

25 Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão.

- No versículo 25, o apóstolo “persegue o judeu no seu último abrigo” e continua a expô-lo no último refúgio, a sua confiança ilusória na posse do ritual da circuncisão.

- Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares (prasses) a lei. Esta sentença esclarece o que Paulo quer dizer com “guardar” ou praticar a lei. Para o apóstolo, guardar a lei ou cumprir a lei (27) não quer dizer executar os preceitos detalhados escritos na Torá, mas satisfazer aquela relação com Deus segundo o que a lei indica - uma relação não de legalismo, mas sim de fé (3.31; 10.6-11).

- “A circuncisão era o sinal e o selo da aliança, revelada a Abraão, que era uma aliança de promessa e de graça. Portanto tinha relevância somente no contexto da graça e de nenhuma maneira no contexto da lei e das obras em oposição à graça. Portanto, a prática da lei, que torna a circuncisão proveitosa, é o cumprimento das condições da fé e da obediência, sem o qual a reivindicação das promessas, da graça, e dos privilégios da aliança eram apenas presunção e zombaria. O cumprimento da lei desta forma é equivalente a guardar a aliança”.

- Da mesma forma, ser transgressor da lei é ser infiel às obrigações da aliança, o que no Antigo Testamento é chamado em muitas versões de “quebrar a aliança”. Assim, nesta passagem, o apóstolo não está exibindo o que é estipulado por um sistema legalista, mas sim as obrigações daquela aliança de graça cujo símbolo e selo é o ritual da circuncisão. O judeu certamente desafiaria o contraste que Paulo faz entre a circuncisão e o cumprimento da lei; a circuncisão é parte da lei, e não é possível cumprir a lei sem ser circuncidado.

26 Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura, a incircuncisão não será reputada como circuncisão?

- Agora Paulo considera o homem que guarda os preceitos da lei mesmo na sua incircuncisão (26). Os preceitos da lei {ta dikaiomata tou nomou} significa, literalmente, “os decretos” ou “as exigências justas” da lei. Estes decretos, como já foi observado anteriormente (cf. versículo 25), são os requisitos da aliança da graça, e são simbolizados pela circuncisão.

- Quem são os gentios que guardam “os preceitos da lei” (RSV)? O apóstolo está fazendo referência, nas palavras de Godet, “a todos aqueles gentios que, embora sendo todos incircuncisos, cumpriam a lei pela virtude do Espírito Santo, e assim se tornaram a verdadeira nação de Israel, o Israel de Deus (G1 6.16).

- Portanto, guardar os preceitos da lei deve ser interpretado em termos desta fé e obediência, que, no versículo 25, descobrimos que é o que importa ao mantermos a lei. Isto é idêntico à “obediência da fé” sobre a qual Paulo escreve em 1.5.

27 E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, não te julgará, porventura, a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei?

- O versículo 27 é interpretado como sendo uma continuação do 26. Cumprir os decretos ou preceitos da lei é cumprir a lei (ton nomon telousa). Godet entende esta frase como sendo “uma frase que expressa o cumprimento real e perseverante. O amor que o evangelho coloca no coração do crente é na verdade o cumprimento da lei, Romanos 13.10”.

- O cristão fiel julgará o judeu, que pela letra e circuncisão é transgressor da lei. A expressão julgará não significa “sentar-se no tribunal”, mas se refere ao “julgamento da comparação e do contraste”

(cf. Mt 12.41-42). Letra significa a lei escrita nas tábuas de pedra, ou no Antigo Testamento (cf. 7.6; 2 Co 3.6-7). Vivendo pela letra, e não pelo Espírito, o judeu na verdade transgride a lei.

28 Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne.

- Os versículos 28 e 29 explicam por que o ritual da circuncisão pode representar tão pouco. Deus olha para o coração e não para as aparências externas. O versículo 28 contém a frase negativa, e o 29, a afirmativa, desta verdade geral. Não é judeu o que o é exteriormente (em to phanero, na aparência), nem é circuncisão a que o é exteriormente (a mesma expressão em grego) na carne.

29 Mas é judeu O que o é no interior, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não na letra, cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.

- Charles Hodge parafraseia: “Ele não é do povo de Deus, se o é apenas exteriormente”. Nada externo ou visível garante este relacionamento especial com Deus. A frase afirmativa é a seguinte: Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não na letra.

Jeremias 31

31 Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá.

- A concepção de Jeremias de uma nova aliança nasceu da sua experiência de muitos anos no ofício profético. Nas reformas de Josias ele tinha visto seu povo derramar toda sua esperança em formas exteriores de religião, mas sem a melhora correspondente no aspecto ético da vida.

- A religião nacionalizada não proveu motivos adequados para o indivíduo sentir sua responsabilidade pessoal. Assim, a antiga religião falhou no aspecto da responsabilidade individual”.

32 Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, porquanto eles invalidaram o meu concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor.

- Evidentemente foi durante as reformas de Josias que Jeremias tornou-se convicto de que a única esperança para a nação era uma revolução interna e individual: “Lavrai para vós o campo de lavoura [...] tirai os prepúcios do vosso coração” (4.3-4).

- Com o passar dos anos, o profeta parece ter ficado cada vez mais convicto de que a religião devia ser individualizada. Sua própria experiência nasceu do fato de que a religião individual era possível. Ele conhecia a Deus e tinha comunhão com Ele; esse relacionamento era imediato e interior. O que era possível para ele deveria ser possível para cada indivíduo da nação.

- Seria insensato dizer que Jeremias via qualquer coisa com perfeita clareza. No entanto, ele era capaz de ver o esboço das coisas futuras, e foi isso que ele passou para o povo hebreu. Quais então são os traços distintos de uma nova aliança de acordo com a descrição de Jeremias?

- A nova aliança será escatológica em caráter, porque está no coração do propósito redentor de Deus. Ela não é uma inferência íntima divina. Da maneira que a religião mosaica fazia parte do plano redentor, assim a nova aliança surgirá na plenitude dos tempos.

- O aspecto seguinte será a introdução de uma nova metodologia. Antes Deus tinha trabalhado através da nação como uma unidade, mas a nação estava prestes a desaparecer. Para poder cumprir os propósitos de Deus, um novo método precisa ser encontrado. A partir de agora, ele trabalhará por intermédio do indivíduo.

33 Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

- A nova metodologia envolverá três coisas: a) Um tipo diferente de motivação: porei a minha lei [...] no seu coração; b) Um conhecimento imediato de Deus: todos me conhecerão; c) O perdão individual pelo pecado: perdoarei a sua maldade. Deus agora podia lidar com a mola principal da ação humana. Então, ao trabalhar através do indivíduo, a religião podia tornar-se universal.

- Haverá uma nova dimensão espiritual. A religião não será mais meramente exterior; a intimidade será o aspecto predominante no futuro. Antigamente as leis de Deus haviam sido escritas em tábuas de pedra; agora elas serão escritas no coração. Em vez de tratar sintomas exteriores, Deus estará lidando com os princípios interiores. Sob a nova aliança, as pessoas responderão de acordo com a motivação interior, em vez de agirem sob formas exteriores de compulsão.

34 E não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém, a seu irmão, dizendo: Conheci ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior, diz o Senhor; porque perdoarei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.

- Haverá um novo relacionamento. Sob a nova aliança, o relacionamento do homem com Deus será íntimo e pessoal: todos me conhecerão (34). Sob a antiga aliança, o relacionamento do homem com Deus era formal; debaixo da nova aliança, ele será espiritual.

- Quando a lei é escrita no coração, a religião tem uma qualidade dinâmica que proporciona infinitas possibilidades.

- Haverá um novo nível de moralidade. Judá tinha sofrido por causa de um coração “enganoso” e “desesperadamente corrupto” (17.9, ARA). Essa era a grande necessidade para uma transformação moral — um coração transformado. Sob a nova aliança, isso será uma possibilidade gloriosa.

- A verdadeira religião terá, doravante, aspirações fundamentadas no conhecimento pessoal de Deus, e operará a partir de leis espirituais escritas no coração. O resultado disso será que novos princípios morais governarão a sociedade.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra.** 4. ed.

Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A Promessa de um Coração Novo**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A Promessa de um Coração Novo**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **A Promessa de um Coração Novo**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A Promessa de um Coração Novo**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- RENOVATO, Elinaldo. **As Promessas de Deus – Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- RENOVATO, Elinaldo. **Lições Bíblicas: As Promessas de Deus – Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.